



Informe Saúde

ANO VII — Nº 217 — QUARTA SEMANA DE JUNHO/2003 | ISSN 1519-9959



INVESTIMENTO CRESCER 20%

No Brasil, o financiamento das ações em saúde bucal é feito por meio da transferência de recursos do Piso de Atenção Básica (PAB), composto por uma parte fixa (*per capita/ano*, destinada à cobertura de ações básicas de saúde e de prevenção) e outra variável (correspondente a incentivos financeiros para o desenvolvimento de programas, como o de Saúde da Família - PSF). Além disso, o ministério repassa verbas para pagar procedimentos especializados, como tratamento de canal e doenças da gengiva. Em 2002, foi gasto mais de R\$ 1,72 bilhão em saúde bucal. Até o fim de 2003, o Ministério da Saúde espera investir pouco mais de R\$ 2 bilhões — cerca de 20% a mais em relação ao ano passado.

MINISTÉRIO ELABORA DIAGNÓSTICO

O Ministério da Saúde retomou o projeto *SB Brasil 2003*, que vai traçar um diagnóstico completo da saúde bucal dos mais de 170 milhões de brasileiros. Desde o início de maio, cerca de 1,5 mil técnicos do ministério estão coletando dados que nortearão as ações para melhorar as condições de saúde bucal da população. Até agosto, dentistas da rede pública de saúde e profissionais contratados vão visitar 250 municípios de cada uma das cinco regiões brasileiras. A expectativa é que mais de 127 mil pessoas sejam examinadas. Em setembro, a coleta de dados será concluída.

R\$ 880 mil

Esse é o custo total do projeto

28 milhões

Esse é o número de brasileiros atendidos pelas equipes de saúde bucal do PSF, o que corresponde a 16,1% da população do país



TRÊS MIL DENTISTAS SERÃO INTEGRADOS ÀS EQUIPES DO PSF

Informe Saúde



Enquanto o levantamento *SB Brasil 2003* não é concluído, o Ministério da Saúde intensifica suas ações na área de saúde bucal. Até o fim do ano, espera-se incluir cerca de 3 mil odontólogos no Programa de Saúde da Família (PSF). Atualmente, existem 4.568 equipes de saúde bucal no PSF, que atuam em 2.451 dos 5.558 municípios brasileiros. Essas equipes atendem a mais de 28 milhões de pessoas.

O acréscimo no número de dentistas no PSF será feito com base no aumento do repasse de verbas para as equipes de saúde bucal. Antes, cada equipe recebia uma cota de incentivo, que poderia ser de R\$ 13 mil ou de R\$ 16 mil — dependendo das ações que cada uma desempenhava. Agora, o valor mínimo saltou para R\$ 15,6 mil e o máximo, para R\$ 19,2 mil, ou seja, um reajuste médio de 20%.

ESTUDOS MOSTRAM COMO ESTÃO OS DENTES DO BRASILEIRO

O primeiro estudo sobre a saúde bucal do brasileiro foi realizado em 1986. Dez anos depois, o Ministério da Saúde reavaliou a saúde bucal da população. O trabalho iniciado agora será bem mais amplo que os anteriores, pois o levantamento deste ano será feito por amostragem e dará um amplo diagnóstico da situação.

"Apesar de as estimativas recentes mostrarem que, entre as crianças, os indicadores têm melhorado, na faixa de adultos e idosos a situação é pior do que na maioria dos países subdesenvolvidos", diz Gilberto Pucca, coordenador de Saúde Bucal da Secretaria de Atenção à Saúde do ministério.

Na pesquisa sobre a saúde bucal do brasileiro feita em 1996, constatou-se que as crianças de 12 anos tinham, em média, 3,06 dentes cariados, perdidos ou obturados (CPO-D). A intenção do ministério é adequar o índice do Brasil aos parâmetros adotados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que estabeleceu, para o ano de 2010, um CPO-D médio menor que 1.

DOENÇAS DA GENGIVA PREOCUPAM

A incidência das doenças periodontais é ainda considerada alta em todas as idades, segundo a pesquisa de 1996. O índice dessas enfermidades bucais varia de 72% no grupo etário de 15-19 anos até 90% no grupo de 45-49 anos.

O levantamento pioneiro indicou que há uma perda rápida da saúde dos dentes à medida que a idade avança. Os brasileiros entre 40 e 44 anos mantêm apenas 30% dos dentes saudáveis e a porcentagem de desdentados cresce com o grupo etário. A necessidade de prótese total aumenta de 10%, no grupo de 20-24 anos, para 20%, na faixa de 30-34, e atinge 80% entre 60-64 anos.

No grupo de pessoas com mais de 75 anos, o índice quase atinge a totalidade (98%).

Em 1996, Espírito Santo, Sergipe, Bahia, Distrito Federal e Rio de Janeiro foram apontados como unidades da federação detentoras dos melhores indicadores. Acre, Pará, Tocantins, Rondônia e Roraima apresentaram os piores desempenhos.

O estudo de 1996 revelou também que a cada grupo de quatro brasileiros com 60 anos ou mais, três eram desdentados. Desses, 40% não usavam prótese dentária e os 60% restantes usavam próteses mal adaptadas, que podem causar desconforto, problemas de fala e respiração e até doenças graves, como o câncer de boca.

INFORME SAÚDE

É uma publicação semanal da Divisão de Jornalismo da Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Saúde

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Informe Assessoria de Imprensa

REDAÇÃO

(61) 315-2784 e 315-2005
Fax: (61) 225-7338

TIRAGEM

5.000 exemplares

EDITOR RESPONSÁVEL

Rodrigo Farhat
MG 04139JP

IMPRESSÃO

Editora do Ministério da Saúde

PRODUÇÃO GRÁFICA

Chica Magalhães

ILUSTRAÇÕES

Hilan Diener

E-MAIL

imprensa@saude.gov.br